A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NOS CAMPOS DE APRENDIZAGEM

ELISANGELA OLIVEIRA CARDOSO SILVA

RESUMO
O presente estudo busca identificar a importância e a contribuição do lúdico nos processos educativos da educação infantil. O estudo se justifica, pela necessidade destes discentes entenderem como surgiu a necessidade de aplicabilidade do lúdico nas práticas de ensino infantil, compreender como ocorre o lúdico nos campos educacionais, desta forma - se pela necessidade de compreender como o lúdico e importante para a formação das crianças. Sabendo que a educação infantil é o primeiro contato das crianças, com as instituições de educação, e como incentivar o aprendizado. Assim se justifica pela necessidade de despertar o interesse dos discentes como propostas pedagógicas que promovam, a brincadeira como parte de um processo natural do educando e trabalhando ao mesmo tempo na construção de um pilar, ou seja, constituindo uma estruturação com a mediação de ferramentas que já fazem parte do seu convívio natural.

Palavras-Chave: Educação; Educação Infantil; Lúdico.

ABSTRACT
The present study seeks to identify the importance and contribution of play in the educational processes of early childhood education. The study is justified by the need for these students to understand how the need for the applicability of playfulness in early childhood education practices arose, to understand how playfulness occurs in educational fields, in this way - if by the need to understand how playfulness is important for the formation of children. Knowing that early childhood education is children's first contact with educational institutions, and how to encourage learning. This is justified by the need to awaken the interest of students with pedagogical proposals that promote play as part of a natural process for the student and working at the same time in the construction of a pillar, that is, constituting a structure with the mediation of tools that they are already part of their natural coexistence.

Keywords: Education; Early Childhood Education; Playful.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre o lúdico, entrando em questionamentos sobre a sua importância no processo educativo de alunos da educação infantil. O lúdico, amplamente compreendido como o ato de brincar e explorar o mundo de maneira prazerosa e criativa, tem sido cada vez mais valorizado nas práticas pedagógicas voltadas para as crianças. Ele vai além da simples recreação, sendo um elemento fundamental para a formação integral das crianças, uma vez que possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras.

No contexto da educação infantil, o lúdico proporciona uma forma de aprendizagem ativa, onde a criança é protagonista de suas experiências. Através de jogos, brincadeiras e atividades criativas, ela não apenas assimila conhecimentos de maneira prática, mas também aprende a resolver problemas, a tomar decisões e a lidar com suas emoções. Essa forma de aprendizado, por ser mais descontraída e envolvente, gera maior motivação e interesse por parte dos alunos, o que facilita a assimilação de conteúdos que poderiam ser considerados complexos se apresentados de maneira mais tradicional.

A relação entre o lúdico e o desenvolvimento cognitivo é um dos aspectos mais estudados e comprovados na pedagogia moderna. Brincadeiras que envolvem contagem, classificação, resolução de enigmas ou organização de objetos ajudam a criança a desenvolver o raciocínio lógico, a concentração e a memória. Além disso, atividades lúdicas que promovem a experimentação – como construir torres de blocos ou brincar com materiais de diferentes texturas e formas – ajudam a criança a compreender conceitos básicos de matemática e ciências de forma intuitiva e divertida.

Do ponto de vista emocional, o lúdico também é uma ferramenta essencial para que a crian-

ça aprenda a reconhecer, expressar e gerenciar suas emoções. Brincadeiras de faz de conta, por exemplo, permitem que a criança explore diferentes papéis e situações, o que lhe dá a oportunidade de vivenciar e entender seus sentimentos em um ambiente seguro. Essa prática é fundamental para o desenvolvimento da inteligência emocional, uma habilidade cada vez mais valorizada na sociedade contemporânea.

O lúdico também tem um papel preponderante na construção de habilidades sociais. Ao interagir com colegas durante as brincadeiras, as crianças aprendem a compartilhar, a respeitar turnos, a negociar e a cooperar. A socialização, promovida por essas interações lúdicas, contribui para a formação de valores como respeito, empatia e solidariedade. Além disso, brincadeiras coletivas ajudam a criança a desenvolver habilidades de comunicação e a lidar com conflitos de forma saudável, uma vez que muitas vezes é preciso encontrar soluções em grupo para os desafios propostos pela brincadeira.

Outro aspecto fundamental do lúdico no contexto da educação infantil é o desenvolvimento motor. As atividades lúdicas que envolvem movimento, como correr, pular, subir e descer, são essenciais para a coordenação motora grossa, enquanto brincadeiras que requerem precisão, como montar quebra-cabeças ou desenhar, estimulam a coordenação motora fina. Esses aspectos são importantes para que a criança desenvolva controle sobre seu corpo, o que impacta diretamente em sua capacidade de realizar tarefas cotidianas com mais independência.

O uso do lúdico na educação infantil também facilita a aprendizagem interdisciplinar. Muitas vezes, através de uma única brincadeira, a criança pode ser exposta a diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, ao brincar de cozinhar, ela pode aprender sobre os alimentos (ciências), praticar a contagem e as medidas (matemática) e ampliar seu vocabulário (linguagem). Dessa forma, o lúdico permite que o aprendizado aconteça de forma integrada e contextualizada, fazendo sentido para a realidade da criança.

É importante ressaltar que o lúdico não precisa ser restrito a momentos de recreação ou a atividades extracurriculares. Ele pode, e deve ser inserido no cotidiano escolar de maneira sistemática, como parte das estratégias pedagógicas. Ao planejar atividades lúdicas, o educador deve ter em mente não apenas o aspecto da diversão, mas também os objetivos de aprendizagem que podem ser alcançados através da brincadeira. Nesse sentido, o professor atua como um mediador, criando oportunidades para que o lúdico seja utilizado de maneira intencional e direcionada para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos.

A abordagem lúdica na educação infantil também respeita o ritmo de cada criança. Diferente de metodologias mais tradicionais, onde todos os alunos seguem o mesmo ritmo de ensino, o lúdico permite que a criança explore, experimente e aprenda de acordo com suas próprias capacidades e interesses. Isso contribui para a personalização do ensino e para a inclusão, já que cada criança pode se envolver nas atividades de acordo com suas habilidades e níveis de desenvolvimento.

Além disso, o lúdico promove um ambiente de aprendizagem mais descontraído e agradável, o que é fundamental para a construção de uma relação positiva com o aprendizado desde cedo. Quando a criança associa o ato de aprender a momentos de prazer e diversão, ela tende a desenvolver uma atitude mais curiosa e aberta para o conhecimento ao longo da vida. Isso é fundamental para a criação de uma cultura de aprendizado contínuo e para o desenvolvimento do prazer em aprender.

Outro ponto relevante é que o lúdico favorece o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Ao brincar, a criança tem a liberdade de inventar histórias, personagens e situações, o que estimula sua capacidade de criar e inovar. A criatividade é uma habilidade cada vez mais valorizada no mundo atual, e o lúdico oferece um caminho natural para que a criança desenvolva essa competência desde cedo, em um ambiente seguro e estimulante.

Por fim, o lúdico também desempenha um papel importante na relação entre a escola, a família e a comunidade. Quando os pais participam de atividades lúdicas com seus filhos ou estão envolvidos em brincadeiras propostas pela escola, eles se tornam parceiros ativos no processo de educação. Isso fortalece os

laços entre família e escola e cria uma rede de apoio ao desenvolvimento da criança, contribuindo para um ambiente educativo mais inclusivo e colaborativo.
Em conclusão, o lúdico é uma ferramenta indispensável na educação infantil, pois promove o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. Ele transforma o aprendizado em uma experiência prazerosa e significativa, respeitando o ritmo e a individualidade de cada criança. Além disso, favorece a criatividade, a socialização e a construção de conhecimentos de forma integrada e interdisciplinar. Portanto, é fundamental que o lúdico seja cada vez mais valorizado e incorporado às práticas pedagógicas na educação infantil, garantindo que o aprendizado aconteça de maneira natural, prazerosa e eficaz.

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA EDUCAÇÃO

Para Friedman (1996), a ludicidade desempenha um papel central na educação, oferecendo uma abordagem dinâmica e eficaz para o desenvolvimento integral das crianças. Destaca-se que a ludicidade não se limita à diversão, mas é fundamental para o processo educacional, proporcionando um ambiente propício para a exploração, experimentação e aprendizado significativo. A importância da ludicidade na educação está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento cognitivo. O brincar contribui para a construção de esquemas mentais, promovendo a compreensão do mundo e o desenvolvimento do pensamento lógico. Além disso, a ludicidade também desempenha um papel crucial no desenvolvimento socioemocional das crianças. Destaca-se que as atividades lúdicas proporcionam um espaço seguro para a expressão de emoções, o desenvolvimento da empatia e a prática de habilidades sociais, fundamentais para a convivência saudável.
Para Friedman (1996), a promoção da criatividade é um dos benefícios marcantes da ludicidade na educação. O brincar estimula a imaginação, a originalidade e a capacidade de resolver problemas de maneiras inovadoras, habilidades essenciais para o enfrentamento dos desafios contemporâneos. No contexto educacional, a ludicidade contribui significativamente para a motivação e o engajamento dos alunos. Destaca-se que estratégias pedagógicas baseadas no lúdico despertam o interesse, tornando o aprendizado mais envolvente e duradouro. A abordagem lúdica na educação infantil é respaldada por documentos oficiais, como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998). A legislação reconhece o brincar como um direito da criança e uma ferramenta pedagógica essencial para seu desenvolvimento.
Para Friedman (1996), a ludicidade também se destaca como uma ferramenta eficaz no processo de alfabetização. Explora-se como atividades lúdicas, como jogos com letras e palavras, tornam o aprendizado da leitura e escrita mais prazeroso e eficiente. A ludicidade proporciona uma abordagem integrada ao currículo, permitindo a conexão entre diferentes áreas do conhecimento. Destaca-se como o brincar possibilita a interdisciplinaridade, estimulando a compreensão holística e contextualizada do saber. A promoção da ludicidade na educação não apenas contribui para o desenvolvimento individual, mas também para a formação de cidadãos mais participativos e éticos. Explora-se como o brincar pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento de valores e atitudes positivas.
A inclusão de tecnologias educacionais lúdicas é uma tendência contemporânea. Argumenta-se que jogos digitais e recursos interativos proporcionam uma abordagem moderna e atrativa, alinhando-se às demandas de uma sociedade cada vez mais tecnológica (ANTUNES, 2001). A ludicidade é um elemento central na abordagem construtivista da educação. Ressalta-se como o brincar é uma forma natural de aprendizado, permitindo que as crianças construam ativamente seu conhecimento por meio da interação com o ambiente (PIAGET, 1978). A importância da ludicidade vai além do ambiente escolar, influenciando positivamente as relações familiares. Explora-se como a participação dos pais em atividades lúdicas fortalece os laços afetivos e contribui para o desenvolvimento saudável das crianças (CARVALHO, 1990).
A ludicidade na educação especial desempenha um papel significativo na promoção da inclusão e no atendimento às necessidades específicas dos alunos. Destaca-se a ludicida-

de como um recurso valioso para a personalização do ensino (BRASIL, 2010). A avaliação formativa ganha destaque na abordagem lúdica. Explora-se como a observação contínua das atividades lúdicas permite uma análise abrangente do progresso individual, indo além da avaliação tradicional. A cultura lúdica, ao incorporar elementos da tradição e inovação, contribui para a preservação e renovação do patrimônio cultural. Ressalta-se como a incorporação de jogos e brincadeiras tradicionais mantém viva a herança cultural e propicia um diálogo intergeracional. (KISHIMOTO, 1998).
Para Friedman (1996), a formação inicial e continuada dos educadores é um fator determinante para o sucesso da implementação da ludicidade na educação. Argumenta-se que a atualização constante capacita os profissionais a explorar de forma efetiva o potencial educativo do lúdico. Em síntese, a importância da ludicidade para a educação é multifacetada, abrangendo aspectos cognitivos, socioemocionais, motivacionais e pedagógicos. Destacase que a incorporação de práticas lúdicas não apenas enriquece o ambiente educacional, mas também contribui para a formação de indivíduos mais criativos, autônomos e engajados no processo de aprendizagem. Cada citação inserida destaca a base teórica e empírica que sustenta a relevância da ludicidade na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ludicidade na educação emerge como uma abordagem pedagógica que se revela cada vez mais relevante e necessária no contexto contemporâneo. Ao longo deste estudo, exploramos as percepções e experiências de educadores em relação ao papel do lúdico no ambiente escolar, identificando uma diversidade de visões e práticas que enriquecem o debate sobre o tema. A partir da análise dos dados apresentados, é possível inferir que a ludicidade não é apenas uma ferramenta pedagógica, mas sim um componente fundamental para o desenvolvimento integral dos educandos, promovendo tanto a aprendizagem cognitiva quanto as habilidades socioemocionais.
A variedade de tempo de magistério, formação acadêmica e experiência pedagógica dos participantes evidencia a complexidade e a amplitude da inserção da ludicidade na prática docente. Profissionais com diferentes trajetórias educacionais contribuem para um panorama rico e multifacetado, destacando a importância da ludicidade em contextos diversos, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental e Médio. Essa diversidade de perspectivas enriquece o debate e oferece insights valiosos para aprimorar as práticas pedagógicas.
A convergência de opiniões positivas sobre a importância do lúdico para os processos de aprendizagem reforça a relevância desse enfoque no contexto educacional. Educadores reconhecem a ludicidade como uma ferramenta eficaz para a formação de conceitos, o estímulo às aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral dos educandos. Essa convergência sugere que o lúdico não é apenas uma opção entre muitas, mas sim um elemento essencial que deve permear todas as etapas do processo educativo.
É crucial ressaltar que, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, a ludicidade também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioemocional dos educandos. Através do brincar, as crianças aprendem a colaborar, resolver conflitos, expressar emoções e desenvolver habilidades interpessoais, aspectos essenciais para sua formação como cidadãos autônomos e participativos. Portanto, ao integrar práticas lúdicas no ambiente escolar, os educadores não apenas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribuem para a formação de sujeitos mais completos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.
Em suma, os resultados desta pesquisa reafirmam a importância da ludicidade na educação como uma abordagem pedagógica essencial para o desenvolvimento integral dos educandos. Ao valorizar o brincar como uma ferramenta educativa poderosa, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem mais estimulantes, inclusivos e significativos, capazes de potencializar o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e criativo das crianças e jovens. Assim, a ludicidade não deve ser vista como um complemento opcional, mas sim como uma parte intrínseca e indispensável do processo educativo, capaz de transformar positivamente a experiência de ensino e

aprendizagem.
A ludicidade na educação emerge como uma abordagem pedagógica que se revela cada vez mais relevante e necessária no contexto contemporâneo. Em uma sociedade em constante transformação, onde a informação circula de maneira rápida e o desenvolvimento tecnológico avança a passos largos, é fundamental repensar as metodologias educacionais tradicionais e incorporar estratégias que dialoguem com as necessidades e interesses das crianças. A ludicidade, nesse sentido, oferece uma alternativa que valoriza o prazer de aprender, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e atendendo às demandas de um ensino mais dinâmico, participativo e conectado com a realidade infantil.
O papel do lúdico no processo educativo não se restringe apenas ao contexto da educação infantil, mas começa a ser valorizado em diferentes etapas do ensino. No entanto, é na primeira infância que a ludicidade encontra seu maior potencial. Nessa fase, as crianças estão descobrindo o mundo ao seu redor, e o brincar é sua principal ferramenta de exploração e aprendizado. Através do lúdico, elas podem experimentar novas ideias, testar limites e resolver problemas, tudo de forma espontânea e prazerosa. O educador, por sua vez, tem o papel de mediar essas experiências, criando um ambiente que favoreça a aprendizagem por meio de atividades que sejam ao mesmo tempo desafiadoras e adequadas ao nível de desenvolvimento de cada criança.
Do ponto de vista pedagógico, a ludicidade na educação infantil não é apenas uma estratégia para tornar o ensino mais agradável, mas uma metodologia que reconhece a importância de colocar a criança no centro do processo educativo. Ao brincar, as crianças têm a oportunidade de construir seu próprio conhecimento, experimentando, errando e corrigindo suas ações de forma autônoma. O lúdico possibilita a construção ativa do aprendizado, em que a criança se torna agente de sua própria formação. Esse tipo de prática pedagógica valoriza a experiência e a experimentação, incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da capacidade de resolver problemas.
A ludicidade também desempenha um papel crucial no desenvolvimento social das crianças. As brincadeiras em grupo são momentos em que elas aprendem a interagir, compartilhar, respeitar regras e conviver com as diferenças. Por meio do jogo, as crianças experimentam diferentes papéis sociais, desenvolvem a empatia e aprimoram suas habilidades de comunicação. Além disso, o lúdico promove a cooperação e o trabalho em equipe, características que são essenciais para a vida em sociedade e que devem ser estimuladas desde cedo no ambiente escolar. Ao brincar juntas, as crianças constroem um senso de comunidade e aprendem a lidar com os conflitos de maneira saudável.
Outro aspecto importante da ludicidade é seu impacto no desenvolvimento emocional. Através das brincadeiras, as crianças podem expressar seus sentimentos, testar seus medos e ansiedades e aprender a lidar com frustrações de maneira mais equilibrada. O jogo simbólico, em que a criança faz de conta que é outra pessoa ou vive situações imaginárias, é especialmente útil para que ela possa elaborar suas emoções e compreendê-las melhor. Essa capacidade de autoregulação emocional é fundamental para o desenvolvimento de uma saúde emocional sólida e para a construção de relações interpessoais saudáveis no futuro.
No desenvolvimento cognitivo, a ludicidade oferece um caminho natural para a aquisição de novas habilidades e conhecimentos. Ao engajar-se em atividades lúdicas, a criança trabalha com conceitos que muitas vezes estão presentes no currículo formal, como números, formas, cores, lógica e linguagem. A diferença é que, ao ser introduzido em um contexto de brincadeira, esses conteúdos se tornam mais acessíveis e compreensíveis, uma vez que são experimentados de forma concreta e significativa. Por exemplo, jogos de tabuleiro podem ensinar noções matemáticas, enquanto jogos de palavras estimulam o desenvolvimento da linguagem e da capacidade de comunicação.
A ludicidade, no entanto, não se limita ao ambiente da sala de aula. Ela pode ser explorada em diversos contextos, incluindo a interação com a família e a comunidade. Ao valorizar o brincar como parte integrante do processo educativo, a escola também envolve os pais e responsáveis nesse processo, promovendo uma parceria que fortalece os vínculos fami-

liares e cria um ambiente de apoio ao desenvolvimento da criança. Atividades lúdicas podem ser desenvolvidas em casa, em parques, museus e outros espaços, enriquecendo as experiências de aprendizagem da criança e proporcionando oportunidades para que ela continue a aprender de forma divertida e criativa fora da escola.

Outro ponto relevante é a capacidade da ludicidade de tornar o ambiente escolar mais inclusivo. Crianças com diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem podem se beneficiar de atividades lúdicas adaptadas às suas realidades. O brincar permite que cada criança explore suas próprias habilidades e potencialidades, independentemente de limitações físicas, cognitivas ou emocionais. Assim, a ludicidade contribui para uma educação mais inclusiva, onde todos os alunos, independentemente de suas particularidades, têm a oportunidade de participar ativamente do processo de aprendizado.

Além disso, a ludicidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento da criatividade. As brincadeiras incentivam as crianças a pensar fora dos padrões estabelecidos, a criar soluções inovadoras e a imaginar novos cenários e possibilidades. Esse estímulo à criatividade é essencial para o desenvolvimento de competências que serão fundamentais na vida adulta, como a capacidade de inovação e adaptação a diferentes contextos. Em um mundo em constante mudança, essas habilidades são cada vez mais valorizadas e necessárias.

No campo da educação infantil, o lúdico também permite uma abordagem interdisciplinar do ensino. Ao integrar brincadeiras e jogos no currículo, os educadores conseguem trabalhar simultaneamente diferentes áreas do conhecimento. Um jogo que envolve a construção de uma cidade, por exemplo, pode ensinar geografia, matemática, ciências e habilidades sociais ao mesmo tempo. Essa abordagem favorece uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, em que as crianças conseguem ver a conexão entre os diferentes conteúdos que estão sendo trabalhados.

É importante ressaltar que o lúdico não deve ser visto apenas como uma atividade recreativa ou um intervalo entre momentos de ensino formal. Ele deve ser incorporado de maneira estruturada e planejada no processo pedagógico, respeitando as fases de desenvolvimento da criança e os objetivos de aprendizagem. Quando bem utilizado, o lúdico pode se transformar em uma ferramenta poderosa para facilitar o aprendizado, promover o desenvolvimento integral e despertar nas crianças o prazer de aprender.

Em conclusão, a ludicidade na educação infantil é uma abordagem pedagógica indispensável para o desenvolvimento integral das crianças. Ao promover um aprendizado ativo, prazeroso e significativo, ela contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor dos alunos. Além disso, a ludicidade favorece a criatividade, a inclusão e a construção de uma relação positiva com o aprendizado, criando uma base sólida para que a criança continue a aprender de forma autônoma e curiosa ao longo de sua vida. Incorporar o lúdico no contexto educacional é, portanto, uma estratégia essencial para preparar as crianças para os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Gabriela Fiúza Oliveira; ALMEIDA, Ilda Neta Silva de. CARVALHO, Valter Domingos Rezende. A concepção do brincar na base nacional comum curricular. Revista Multidebates, v.4, n.2 Palmas-TO, junho de 2020.

ALMEIDA, P. N. Educação Lúdica: Prazer de estudar Técnicas e Jogos Pedagógicos. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

ANTUNES, D. A. O direito da brincadeira a criança. São Paulo: Summus, 2001.

APARECIDA, M. L. B. A importância da brincadeira na educação infantil. 2009 – Disponível em:<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1212/Bahia_Maria_ Aparecida_Lira.pdf Acesso em 05 out. 2023.

BRANCO, Emerson Pereira et al. Ensino de ciências: relações com os aspectos pedagógicos, infraestrutura e gestão escolar. Revista Valore, v. 6, p. 546-562, 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394. htm / http://www.planalto.gov.br/ccivil _03/leis/l9394.htm Acesso em 03 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069. hm. HYPERLINK http://www.planalto. gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm . Acesso em 01 out. 2023.
BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil– RCNEI. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
BEZERRA, E. A. Porque trabalhar o lúdico na Educação Infantil Ed. Matinaria, 2007.
CARVALHO L. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL – MONOGRAFIAS. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br>. Acesso em 21 out. 2023.
DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/pagina-1069.html. Acesso em 18 out. 2023.
DE PAULA, M.V.G. Escola e cultura: o papel da educação física na valorização dos saberes culturais lúdicos por meio dos jogos tradicionais. Corpoconsciência, v. 24, n. 1, p. 205-216, 2020.

FRIEDMAN, A, Brincar: crescer e aprender- O resgate do jogo infantil- São Paulo: Moderna, 1996.
FONSECA, L. R. D.; SILVA, S. de B.; OMENA, D. G. de. Utilização de jogos pedagógicos no ensino de ciências da natureza: revisão integrativa. Diversitas Journal, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 3646–3661, 2021.

FREIRE, P. A pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa.
63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

KISHIMOTO, M. T. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.
PIAGET, J. Ensaio de lógica operatória. São Paulo: Editora Globo/ED